

## **O cotidiano como a materialidade do humano\***

**The everyday as materiality of the human**

**Raquel S. L. Guzzo**

**Pontificia Universidade Católica de Campinas (Brasil)**

O livro cujo título é *Psicologia e conduta na vida diária*, organizado por Ernst Schraube e Charlotte Højholt, recém publicado, traz para a Psicologia uma evidência clara de um conceito que fará a diferença nas pesquisas e nas intervenções em diferentes contextos. O conceito da conduta na vida diária movimenta a pesquisa e a teoria psicológica, para além do laboratório, tomando a vida diária como fundamento importante para a materialização da existência pós-moderna. Esse conceito - conduta na vida diária - desenvolvido nas ciências humanas e sociais, examina o modo de vida das pessoas, como sujeitos ativos dentro de seus contextos de vida, utilizando-se do entendimento sobre os dilemas e contradições que enfrentam na sociedade. Esta é uma temática que a Psicologia Social deve aprofundar.

O livro está estruturado em 13 capítulos que apresentam pesquisas empíricas para a exploração sobre o contexto de vida, como uma ferramenta crítica multicultural. Importante assinalar que o conceito da *conduta da vida diária*, para a Psicologia, fornece elementos para a relevância em explorar e entender como as atividades cotidianas de cada sujeito individualmente organizam, integram e dão sentido à uma multiplicidade de relações sociais e demandas contraditórias presentes em diferentes contextos de vida. Esse conceito considera como as pessoas, de modo colaborativo, produzem e reproduzem sua vida pelas atividades diárias, hábitos, rotinas e arranjos de suas coisas e de suas relações pessoais. Trata-se de dirigir a atenção às condições sociais em e como as pessoas agem, participam e vivem a vida, incluindo questões de como as pessoas estão sujeitas à disposição sócio-material do poder, conhecimento e discurso. Com isso, esse conceito facilita a exploração de

---

\* Resenha do livro – *Psychology and the Conduct of Everyday Life*, editado por Ernst Schraube e Charlotte Højholt, Londres, Routledge, 2016.

novos e emergentes modos de vida, além de como eles contribuem para mudar o mundo social.

Trabalhando com o conceito de *conduta da vida diária* é possível um entendimento de como um fenômeno psicológico revela a realidade da vida cotidiana e promove uma renovação fundamental à teoria, metodologia e prática psicológicas.

Esse livro, nos é disponibilizado na língua inglesa, para uma importante reflexão sobre a Psicologia em uma perspectiva. Propor uma perspectiva crítica é o que, Martín-Baró (1996) se referiu ao apontar a necessidade da Psicologia se libertar de suas próprias amarras para se implicar com as questões políticas e sociais dos países da América Latina. Com esse apontamento, Martín-Baró já anunciava a Psicologia como uma ciência colonizada e que reproduz a ideologia neoliberal.

Para nós, da América Latina, uma ciência marxista do sujeito, tal como proposta por Klaus Holzkamp, fornece elementos para que essa ruptura se estabeleça pela Psicologia e que novos caminhos sejam desenhados, tanto para a formação quanto para orientação profissional de suas práticas nos diversos campos onde a vida humana se produz e reproduz.

O livro discute a construção e os desafios de uma Psicologia da Vida Cotidiana, ressaltando a emergência de um novo sujeito de pesquisa diante de uma variedade de disciplinas científicas ( história, antropologia, sociologia, filosofia) ao mesmo tempo como programas interdisciplinares, desenvolvendo um vocabulário detalhado para explorar o mundo cotidiano em suas relações histórico-sociais complexas e problemáticas. Traz a relevância de uma consciência de psicólogos sobre dilemas epistemológicos da área, em particular por meio da discussão da crise da Psicologia. As pesquisas e as teoria psicológicas devem relatar como compreendem as atividades humanas e suas experiências com práticas sociais, além de estruturas nas quais as pessoas vivem e experimentam seus problemas.

O conceito de conduta da vida cotidiana envolve três dimensões: em primeiro lugar a organização cíclica da vida diária incluindo ritmos, rotinas e hábitos que não acontecem automaticamente mas são desempenhos de sujeitos individuais; em segundo, para além da organização cíclica, a vida diária possuem dimensão produtiva, contraditórias e carregadas de desafios para a sobrevivência de indivíduos ou produção e reprodução da vida. São elementos extraordinários na rotina da vida diária; a terceira dimensão refere-se à produção de sentido e sensibilidade integrativa sem a qual a vida cotidiana não seria possível. Experiências pessoais de coesão são relacionadas à conflitos sociais entre demandas contraditórias da vida vivida em distintos contextos, tais como escola, trabalho, família.

Os 13 capítulos presentes no livro, versam sobre distintas explorações da vida cotidiana, apresentando um amplo panorama sobre

dimensões, temas e métodos para o aprofundamento dessa perspectiva na psicologia. O capítulo 1 destaca a força desse conceito para as implicações à psicologia crítica no estudo de sujeitos que respondem à situações imediatas da vida diária. O capítulo 2 introduz uma perspectiva sociológica ao estudo da conduta da vida cotidiana, por meio da descrição do desenvolvimento desse conceito por anos. O capítulo 3, apresenta um manuscrito inacabado de Klaus Holzkamp no qual ele trabalhava antes de sua morte, em 1995. Nesse texto, ele reafirma a importância desse conceito como um problema teórico para a Psicologia. Esse capítulo apresenta as primeiras ideias sobre uma análise de porque o conceito não foi investigado na Psicologia, assim como propõe a ênfase no ponto de vista do sujeito. Do capítulo 4 ao capítulo 11, vários tópicos são abordados: práticas educativas, programas internacionais de pesquisa para a formação em psicologia crítica, a vida de minorias e as culturas não hegemônicas, conceitos de igualdade e desigualdade social, a exploração do famoso ditado de Adorno –“ não há vida certa no modo errado”, reconhecendo o dilema para superá-lo, a economia e a vida cotidiana da população norte-americana, demandas do trabalho, o ativismo e suas relações com a subjetividade e a distinção entre tecnologia digital e aprendizagem. O capítulo 11 recupera os pensamentos de Gramsci sobre como conceitos teóricos se relacionam com o senso comum, e o capítulo 13 expande uma discussão metodológica sobre a exploração empírica da vida cotidiana, metodologias participativas, o desenvolvimento de problemas e contradições na vida e como cada pessoa singular os enfrenta.

Trata-se de um livro que, ao mesmo tempo em que denuncia as condições subjetivas construídas na objetividade e materialidade da vida, apresenta uma perspectiva completamente nova para os próximos passos de uma Psicologia implicada com mudanças reais e concretas na vida coletiva, a partir da perspectiva de cada sujeito, pelo exame singular da complexidade social dos conflitos anunciar as possibilidades de mudanças coletivas.

Um alento para quem quer se organizar em movimentos contra-hegemônicos dentro da própria Psicologia, esse livro não pode deixar de ser estudado e aplicado nas práticas de pesquisa e formação profissional, quando o dia a dia das pessoas se torna a materialidade do humano.